



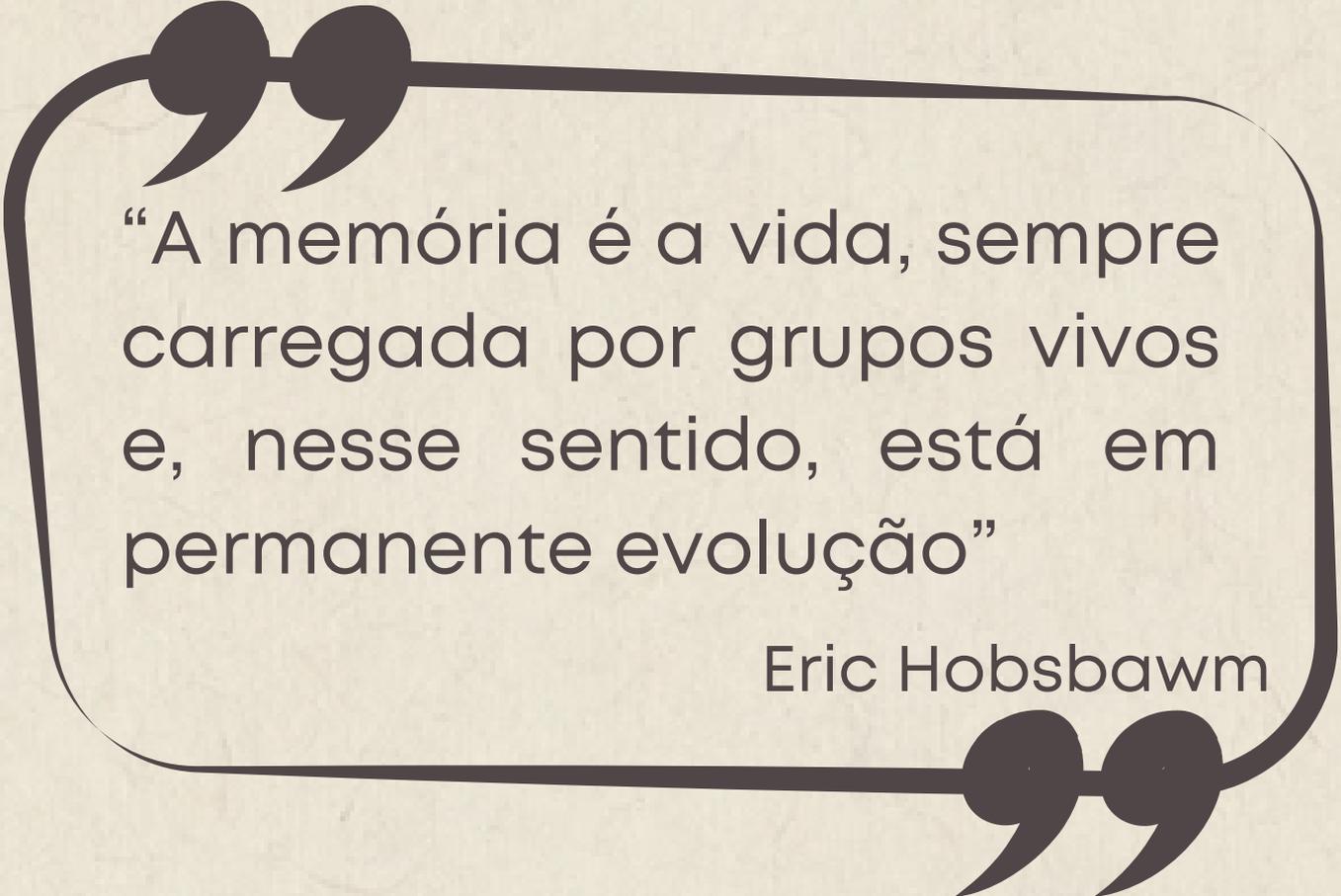
Programa de Pós-Graduação em Educação
Mestrado Profissional em Educação Básica
UENP



GRUPO COLABORATIVO DE ESTUDOS:
**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
A PARTIR DA PEDAGOGIA
HISTÓRICO-CRÍTICA**



Janice Zilio Martins Pedroso
Vanessa Campos Mariano Ruckstadter



“A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, está em permanente evolução”

Eric Hobsbawm

SOBRE AS AUTORAS

**JANICE ZILIO
MARTINS PEDROSO**

- Mestranda em Educação-
- Programa de Pós-Graduação
- em Educação, Mestrado
- Profissional em Educação
- Básica (PPEd)- UENP.
- Professora da Etec Orlando
- Quagliato - Centro Estadual de
- Educação Tecnológica Paula
- Souza.
- Endereço eletrônico:
- janice.pedroso@etec.sp.gov.br



**VANESSA CAMPOS
MARIANO RUCKSTADTER**



- Doutora em Educação. Professora
- Associada do Centro de Ciências
- Humanas e da Educação da
- Universidade Estadual do Norte
- do Paraná, campus Jacarezinho.
- Docente do curso de Pedagogia e
- do Programa de Pós-Graduação
- em Educação, Mestrado
- Profissional em Educação Básica
- (PPEd).
- Endereço eletrônico:
- vanessaruckstadter@uenp.edu.br

FICHA TÉCNICA

Texto: Janice Zilio
Martins Pedroso

Revisão: Vanessa
Campos Mariano
Ruckstadter

Diagramação:

Breno Martins do
Nascimento

Capa: Fernando

Viol Nantes

SUMÁRIO

5.	Apresentação
7.	Organização dos Encontros
8.	Apresentação da dinâmica do Grupo Colaborativo de Estudos
9.	Prática Social Inicial
12.	Pedagogia Histórico-Crítica
21.	Pedagogia Histórico-Crítica: Fundamentos filosóficos, psicológicos e didático-pedagógicos
29.	Educação Profissional no Brasil
36.	Instituições Escolares
45.	Apresentação da Instituição Escolar e Prática Social Final
50.	Referências

APRESENTAÇÃO

Caro(a) leitor(a):

Este e-book é parte integrante da Dissertação de Mestrado intitulada O lugar da História da Educação na formação dos professores da Educação Básica: uma proposta a partir da Pedagogia Histórico-Crítica, como requisito para conclusão do Mestrado Profissional em Educação (PPEd) do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Norte do Paraná.

É fruto de uma pesquisa-ação realizada com professores da Escola Técnica Estadual (Etec) “Orlando Quagliato”, vinculada ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, situada na cidade de Santa Cruz do Rio Pardo, Estado de São Paulo, durante o ano letivo de 2023.

A pesquisadora é docente da Etec Orlando Quagliato e participa do Projeto de Memórias e Histórias da Educação Profissional do Centro Paula Souza. Atualmente também é curadora do Centro de Memória da Etec Orlando Quagliato.

Sendo a escola um local de formação de professores e partindo do pressuposto de que o estudo da História da Educação pode colocar os professores em contato com a história da instituição, possibilitando a compreensão do momento presente e construção de sentimento de pertencimento, foi constituído um Grupo Colaborativo de Estudos para que os docentes pudessem ter esse espaço para discussão de temas relevantes.

O desenvolvimento da pesquisa foi constituído pelas seguintes etapas: i) coleta de dados, a qual foi possível conhecer a prática social inicial dos participantes; ii) momentos de estudo que corresponderam à fase de instrumentalização; iii) a aplicação dos estudos (catarse) e a avaliação da proposta pelos participantes (prática social final). Durante o percurso metodológico, o texto fundamentou-

-se na apresentação da Pedagogia Histórico-Crítica, seus fundamentos filosóficos, psicológicos e didático-pedagógicos, sintetizados nas obras de Saviani (1996, 1997, 2008, 2012, 2013, 2018, 2021), Gasparin (2015), Marsiglia e Martins (2013), Duarte (2001, 2015, 2017), Frigotto (1991, 2001, 2012), Manacorda (2002, 2013), Nosella e Buffa (2022). Possibilitando a construção de um processo formativo em que o ser humano na integralidade seja o fim a ser alcançado e que os professores reflitam sobre a práxis pedagógica, apresentamos a metodologia dialética, proposta por Gasparin (2015), que formulou a proposta didática da Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (2018), dinamizando-a em cinco etapas assim descritas: Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final.

Atendendo a cada uma destas etapas, realizou-se o planejamento dos encontros do Grupo Colaborativo de Estudos. Os temas desenvolvidos foram: Pedagogia Histórico-Crítica e seus fundamentos filosóficos, psicológicos e didático-pedagógicos; Educação Profissional no Brasil; História das Instituições Escolares: por que estudá-las?; trajetória da Etec Orlando Quagliato.

Esperamos que esse material possa auxiliar outras escolas e equipes na criação de Grupos Colaborativos de Estudos.

As autoras.

ORGANIZAÇÃO DOS ENCONTROS

Os encontros foram estruturados em 6 semanas, realizados na modalidade on-line por meio da plataforma Microsoft Teams. A carga horária final foi de 30 horas, sendo para cada encontro destinado 2 horas e as demais horas atribuídas à atividade assíncrona para a leitura dos textos enviados anteriormente aos encontros.

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA DOS ENCONTROS

Os estudos de Saviani (2018) e Gasparin (2015) apresentam que a didática da pedagogia histórico-crítica deve ser um processo que tenha como ponto de partida e de chegada a prática social e que, os demais passos (problematização, instrumentalização e catarse), devem estar relacionados, não de forma sequencial, mas dialeticamente articulados.

Neste sentido, adotou-se a seguinte dinâmica nos encontros:

- 1 - Apresentação dos autores;
- 2 - Contextualização do texto para a promoção das reflexões anteriores e atuais;
- 3 - Exposição das questões norteadoras sobre o texto que fora enviado para leitura prévia;
- 4 - Socialização dos saberes.

Cada encontro teve sua particularidade em função do tema abordado nas discussões.

As Práticas Sociais Inicial e Final foram abordadas no primeiro e sexto encontro, respectivamente.

PRIMEIRO ENCONTRO

PRÁTICA SOCIAL INICIAL



PRÁTICA SOCIAL INICIAL

Primeiro encontro

Objetivos

- Apresentar a proposta do Grupo Colaborativo de Estudos;
- Expor o Termo Consubstanciado do CEP;
- Estabelecer o cronograma dos encontros;
- Coletar os dados (prática social inicial) a partir formulário eletrônico.

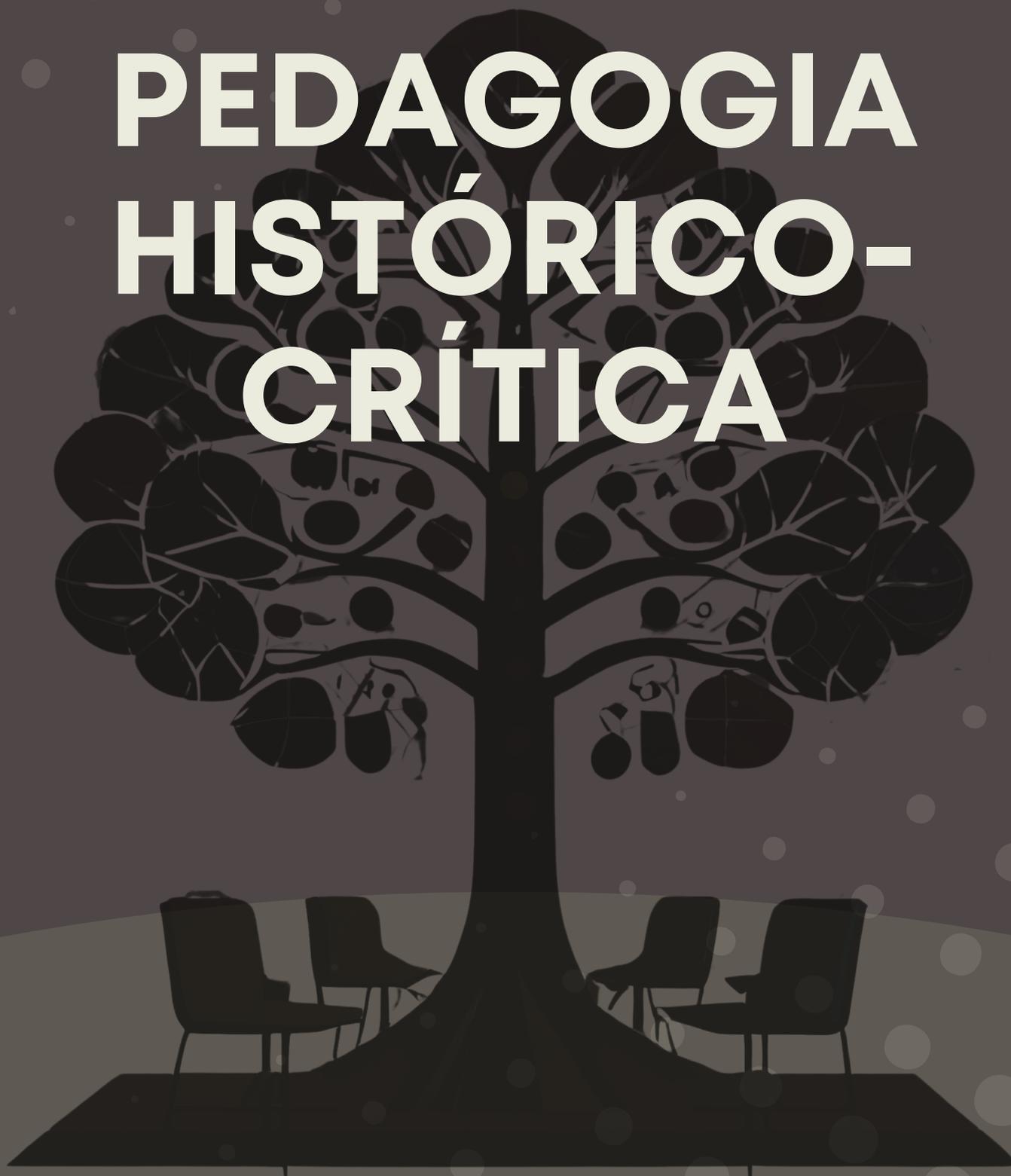
PRÁTICA SOCIAL INICIAL

Primeiro encontro

1. Nome:
2. Professor contratado por prazo determinado ou indeterminado?
3. Quanto tempo você tem de Etec?
4. Em que cursos você ministra aulas?
5. Qual sua carga horária semanal nesta instituição?
6. Atua também em outras escolas? Se sim, em rede estadual ou particular?
7. Formação acadêmica:
8. Graduação:
9. Pós-graduação:
10. Em que ano concluiu sua graduação?
11. Em sua formação você teve disciplinas que se trabalhou com conteúdos da História da Educação?
12. Comente o que sabe sobre a História da Educação.
13. Em alguma formação continuada ao longo de sua trajetória você fez alguma capacitação sobre História da Educação? Se sim, o que estudou?
14. Você considera importante saber sobre a história da educação? Por que?
15. Você considera importante saber sobre a história da instituição?
16. O Centro Paula Souza possui um projeto sobre Memórias e História da Educação Profissional. Você conhece?
17. Você utiliza em suas práticas/ planejamento de aulas alguma teoria pedagógica? Qual?
18. Você teve em sua formação inicial/ continuada contato com teorias pedagógicas?
19. Você sabe o que é Pedagogia Histórico-Crítica?

SEGUNDO ENCONTRO

PEDAGOGIA HISTÓRICO- CRÍTICA



PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Segundo encontro

Objetivos

- Apresentar Dermeval Saviani, idealizador e principal expoente da Pedagogia Histórico-Crítica;
- Compreender os motivos que levou Saviani a pensar essa teoria pedagógica;
- Conhecer a teoria da curvatura da vara e como ela se aplica à educação.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Leitura prévia

Dermeval Saviani - Compromisso e luta por uma pedagogia para além do capital

Revista HISTEDBR On-line

Artigo

DERMEVAL SAVIANI – COMPROMISSO E LUTA POR UMA PEDAGOGIA PARA ALÉM DO CAPITAL

Eraldo Leme Batista¹
Marcos Roberto Lima²

RESUMO

Neste texto, discorreremos sobre a importância de Dermeval Saviani como intelectual de considerável envergadura teórica e de ação política na luta por uma educação para além da lógica do capital. Trata-se de um autor comprometido com a educação emancipadora, respondendo de forma dialética ao debate hodierno entre aqueles que desconsideram a educação escolar como espaço de luta, entendendo-a como um aparelho ideológico a serviço da ordem capitalista, e aqueles que, apesar de afirmarem defendê-la, apresentam propostas pedagógicas que impossibilitam uma formação *omnilateral* que possa servir de instrumento na superação da ordem capitalista. Saviani consolidou-se como um intelectual imprescindível para o pensamento pedagógico, social e político, sobretudo na virada do século XX, mantendo-se pertinente diante dos debates político-pedagógicos da atual etapa histórica, marcada ainda pelos efeitos da ofensiva neoliberal e a emergência do pensamento “pós-moderno”. Como pensador engajado, esteve à frente de muitas lutas pela organização dos profissionais da educação, participando ativamente da criação de importantes organizações científicas e de luta dos educadores, como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), criada em 1977, tendo sido seu primeiro presidente. Em 1986, Saviani reuniu diversos educadores brasileiros por meio da criação do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR), do qual é atualmente coordenador geral. Tendo como principal contribuição teórica a pedagogia histórico-crítica, a pretensão maior do HISTEDBR é a articulação da pesquisa séria em educação às lutas mais gerais pela transformação da sociedade. Em setembro de 1999, foi fundada a Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), tendo sido Saviani seu primeiro presidente. Sua contribuição é de tal relevância que ousamos dizer que não se compreende a filosofia da educação, a história da educação, a sociologia da educação, a política educacional e a estrutura do ensino no Brasil, básico ou superior, sem o estudo comprometido com as obras deste pensador. Palavras-chave: Dermeval Saviani; educação emancipadora; pedagogia histórico-crítica.

Leia o artigo
completo em



BATISTA, Eraldo Leme ; LIMA, Marcos Roberto. Dermeval Saviani – compromisso e luta por uma pedagogia para além do capital. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 53, p. 391-402, out2013 – ISSN: 1676-2584.

Eraldo Leme Batista



- Doutor e mestre em Educação da Educação pela UNICAMP;
- Licenciado e Bacharel em Ciências Sociais pela PUC-CAMPINAS;
- Licenciado em Pedagogia pela Uninove;
- Tem experiência docente na área de Educação, com ênfase em História da Educação, Sociologia da Educação, Sociologia do Trabalho, Pensamento Pedagógico, Políticas Educacionais, Pensamento Sociológico, História do Brasil, História Contemporânea, História Social e do Trabalho.

“ Na luta política contra a ditadura militar e seus aspectos educacionais, Saviani forjou sua importante contribuição para a educação brasileira, desenvolvendo uma teoria pedagógica voltada aos interesses e necessidades da classe trabalhadora, contrapondo-se às ideias liberais em educação. ”

Marcos Roberto Lima

- Doutor e Mestre em Educação pela UNICAMP;
- Graduado em História pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São José do Rio Pardo;
- Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Filosofia e História da Educação, atuando nos seguintes eixos temáticos: Educação e trabalho; sociedade civil e educação; terceiro setor e educação; Educação Popular; Pedagogia Histórico-Crítica; Pedagogia da Libertação; Movimentos sociais e educação;
- Professor Colaborador junto ao Departamento de Filosofia e História da Educação, Faculdade de Educação da UNICAMP, Grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR.



“

A pedagogia histórico-crítica teve sua origem na necessidade de desenvolvimento de uma teoria pedagógica que possibilitasse aos educadores uma análise crítica da educação, inserindo-a nas contradições presentes na sociedade.

”

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Leitura prévia

Escola e Democracia

Capítulo 2
Escola e democracia I
A teoria da curvatura da vara



O tema desta exposição¹ é a abordagem política do funcionamento interno da escola de 1º grau. Parece-me, à primeira vista, que poderíamos fazê-lo de duas maneiras: abordarmos a questão da organização da escola de 1º grau, e, aí então, colocaríamos ênfase nas atividades-meio, focalizando o papel do diretor, suas relações com os técnicos intermediários, orientadores, supervisores, assim por diante, chegando, em seguida, ao professor e aos alunos. Neste caso, o enfoque estaria nas atividades-meio, ou seja, na organização. A outra forma de abordar seria enfatizar as atividades-fim, e nesse sentido examinar mais propriamente como se desenvolve o ensino, que finalidades ele busca atingir, que procedimentos ele adota para atingir suas finalidades, em que medida

1. Exposição oral apresentada no Simpósio "Abordagem Política do Funcionamento Interno da Escola de 1º Grau", 1ª Conferência Brasileira de Educação, São Paulo, 31 mar. 1980.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 43. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2018, p. 29-46.

Dermeval Saviani



- Idealizador e principal expoente da Pedagogia Histórico-Crítica;
- Livre-Docente em História da Educação pela UNICAMP;
- Pós-Doutor em Educação pela Università di Bologna, UNIBO, Itália;
- Doutor e mestre em Filosofia da Educação pela PUC-SP;
- Graduado em Filosofia pela PUC-SP;
- Professor aposentado e colaborador da UNICAMP;
- Autor de diversas obras, sendo a principal delas “Escola e Democracia”.

“

O dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação.

”

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Questões norteadoras

- O que levou Saviani a pensar numa nova teoria pedagógica na qual chamou de Pedagogia Histórico-Crítica?
- A proposta de uma educação revolucionária propugnada por Saviani tem como ponto de partida e ponto de chegada a prática social. Deste modo, quais os cinco passos dialeticamente articulados que a Pedagogia Histórico-Crítica está fundamentada?
- Em que consiste a teoria da curvatura da vara? Como Saviani a aplica à educação?
- O que Saviani quis dizer ao afirmar: “Quanto mais se falou em democracia no interior da escola, menos democrática a escola foi; e [...] quando menos se falou em democracia, mais a escola esteve articulada com a construção de uma escola democrática”?
- O que a afirmação de Saviani a seguir tem a ver com a importância que atribui aos conteúdos escolares? “O dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam”.
- Por que a Escola Nova, ao mesmo tempo, significou o aprimoramento dos conhecimentos destinados às elites e rebaixamento dos destinados à classe trabalhadora?

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

SUGESTÃO DE LEITURA



DERMEVAL SAVIANI

**Escola e
Democracia**

44ª EDIÇÃO

AUTORES
ASSOCIADOS @

**Título: Escola
e Democracia
(43ª Edição)**

**Autor: Dermeval
Saviani**

Ano: 2018

TERCEIRO ENCONTRO

**PEDAGOGIA
HISTÓRICO-CRÍTICA:
FUNDAMENTOS
FILOSÓFICOS,
PSICOLÓGICOS E
DIDÁTICO-
PEDAGÓGICOS**



PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, PSICOLÓGICOS E DIDÁTICO- PEDAGÓGICOS

Terceiro encontro

Objetivos

- Compreender a historicização da Pedagogia Histórico-Crítica, sua construção coletiva e sua fundamentação no marxismo;
- Apresentar a didática da Pedagogia Histórico-Crítica;
- Compreender o papel do professor e da escola dentro da PHC.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, PSICOLÓGICOS E DIDÁTICO- PEDAGÓGICOS

Leitura prévia

Os fundamentos psicológicos da pedagogia
histórico-crítica e os fundamentos
pedagógicos da psicologia histórico-cultural

Artigo

OS FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E OS
FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

PSYCHOLOGICAL FOUNDATIONS OF THE HISTORICAL CRITICAL PEDAGOGY AND
THE FOUNDATIONS OF EDUCATIONAL OF PSYCHOLOGY HISTORICAL-CULTURAL

FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DE LA PEDAGOGÍA HISTÓRICO CRÍTICA Y LOS
FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DE LA PSICOLOGÍA HISTÓRICO CULTURAL

Ligia Marcia Martins¹

Resumo: Esse artigo visa a apresentar a unidade teórico-metodológica existente entre a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural. Coloca em destaque, para além da afiliação de ambas as teorias ao materialismo histórico-dialético, as premissas básicas que apontam na direção da afirmação da educação escolar como condição de humanização dos indivíduos, bem como a transmissão dos conhecimentos historicamente sistematizados como uma das exigências para a consecução dessa finalidade. Nessa direção, visamos demonstrar que a pedagogia histórico-crítica contém, em sua interioridade, um sólido fundamento psicológico, coerentemente edificado por uma concepção histórico-cultural de homem, de sociedade e da natureza educativa que pauta a relação entre ambos por meio da atividade vital humana, isto é, por meio do trabalho. É no bojo desses fundamentos que a aliança entre essa teoria pedagógica e a psicologia histórico-cultural se evidencia.

Palavras-chave: pedagogia histórico-crítica; psicologia histórico-cultural; conteúdos de ensino; educação escolar.

Leia o artigo
completo em



MARTINS, Lígia Márcia. Os fundamentos psicológicos da pedagogia histórico-crítica e os fundamentos pedagógicos da psicologia histórico-cultural. In: Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 5, n. 2, p. 130-143, dez. 2013.

Lígia Marcia Martins



- Graduada em Licenciatura em Psicologia e em Formação de Psicólogo pela atual UNESP-Bauru;
- Mestre em Programa de Psicologia Clínica PUC-SP doutora em Programa Educação Brasileira pela UNESP;
- Livre Docente em Psicologia da Educação pela UNESP;
- Aposentada como Professor Adjunto da UNESP, tendo atuado no curso de Graduação em Psicologia e no programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia da educação, desenvolvimento humano e formação de professores.

“ [...] ao postular os conhecimentos historicamente sistematizados como objeto do ensino escolar, a pedagogia histórico-crítica está defendendo a escola como espaço de promoção do desenvolvimento das capacidades humanas complexas, das operações lógicas do raciocínio, dos sentimentos éticos e estéticos, do autodomínio da conduta. ”

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, PSICOLÓGICOS E DIDÁTICO- PEDAGÓGICOS

Leitura prévia

A dialética do ensino e da aprendizagem na
atividade pedagógica histórico-crítica

A dialética do ensino e da aprendizagem na atividade pedagógica histórico-crítica

dossiê

Tiago Nicola Lavoura^{a)}
Lígia Márcia Martins^{b)}

Lavoura TN, Martins LM. The dialectic of teaching and learning in historical-critical educational activity. *Interface (Botucatu)*. 2017; 21(62):531-41.

Through the intermediation between the historical-critical pedagogy and historical-cultural psychology based on the fundamentals of historical and dialectical materialism, the paper aims to discuss the dialectic of teaching and learning in the educational activity. It aims to contribute to overcome the split between ontology and epistemology, by pointing out the need for a solid understanding of the fundamentals of the ascension from the abstract to the concrete method while proposing the activity theory as an indispensable theoretical stuff to think about the organization of educational activity of teaching and learning in the field of education. In this way it puts in motion the teaching method needed for the apprehension of phenomena as synthesis of multiple determinations and relations.

Keywords: Method. Pedagogical activity. Teaching. Learning.

Explicitando as intermediações entre a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural a partir dos fundamentos do materialismo histórico-dialético, o artigo pretende problematizar a dialética do ensino e da aprendizagem na atividade pedagógica. Enseja-se contribuir para a superação do problema da cisão entre ontologia e epistemologia ao apontar a necessidade da sólida compreensão dos fundamentos do método de ascensão do abstrato ao concreto, ao passo que se afirma a teoria da atividade como estofa teórico imprescindível para se pensar a organização da atividade pedagógica de ensino e aprendizagem no âmbito da educação, colocando em movimento o método pedagógico necessário para a apreensão dos fenômenos como síntese de múltiplas determinações e relações numerosas.

Palavras-chave: Método. Atividade pedagógica. Ensino. Aprendizagem.

^{a)} Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Santa Cruz, Rodovia Jorge Amado, Km 16, Ilheus, BA, Brasil. 45662-900. nicolalavoura@uol.com.br

^{b)} Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências de Bauru, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Bauru, SP, Brasil. ligiamar@fc.unesp.br

Leia o artigo
completo em



LAVOURA, Tiago Nicola; MARTINS, Lígia Márcia. A dialética do ensino e da aprendizagem na atividade pedagógica histórico-crítica. *Interface (Botucatu)*, 2017.

Tiago Nicola Lavoura

- Pós-doutor no Departamento de Educação e Psicologia pela Universidade de Aveiro, em Portugal;
- Pós-doutor em Educação Escolar pela UNESP, vinculado ao Grupo de Estudos Marxistas em Educação da UNESP/Araraquara;
- Doutor em Educação pela UFMG, na linha de pesquisa Política, Trabalho e Formação Humana;
- Mestre em Ciências da Motricidade - Pedagogia da Motricidade Humana pela UNESP/Rio Claro
- Graduado em Educação Física pela Universidade Metodista de Piracicaba;
- É Professor Titular da UESC Ilhéus/Bahia, com atividades desenvolvidas na graduação de Licenciatura em Educação Física e na Pós-Graduação em Educação - PPGE - Mestrado Profissional em Educação;
- É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Humana e Educação Física - GEPEFEF, atuando com os seguintes temas: Fundamentos históricos, filosóficos, pedagógicos e didáticos da Educação Escolar, da Educação Física, do Esporte e do Lazer.



“ [...] há que se dominar a teoria para que se possa desenvolvê-la na prática. ”

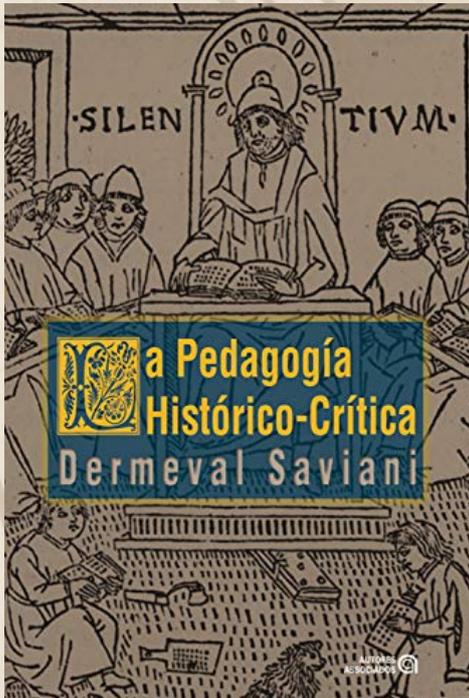
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, PSICOLÓGICOS E DIDÁTICO- PEDAGÓGICOS

Questões norteadoras

- O que significa dizer que a Pedagogia Histórico-Crítica está fundamentada no materialismo histórico-dialético?
- Como a Pedagogia Histórico-Crítica se materializa no processo de ensino-aprendizagem?
- O que diferencia o trabalho material do imaterial?
- O que torna o trabalho educativo um trabalho específico?
- Qual o papel da escola na Pedagogia Histórico-Crítica? E do professor?
- Desde a proposição metodológica da PHC, por que Saviani já alertava para o fato de não se incorrer no erro de tomar os referidos passos como uma sequência cronológica?
- Explique os momentos da didática de Pedagogia Histórico-Crítica e como eles devem ser desenvolvidos.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, PSICOLÓGICOS E DIDÁTICO- PEDAGÓGICOS

Sugestão de leitura



**Título: A Pedagogia
Histórico-Crítica**

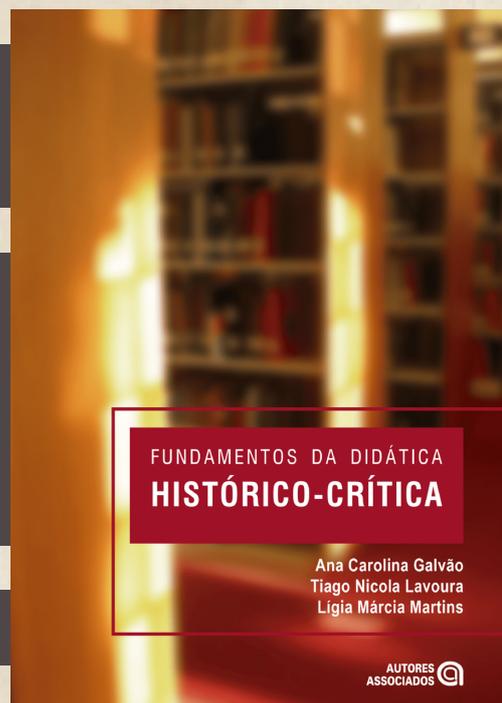
**Autor: Dermeval
Saviani**

Ano: 2021

**Título: Fundamentos da
didática Histórico-Crítica**

**Autores:
Ana Carolina Galvão
Tiago Nicola Lavoura
Lígia Marcia Martins**

Ano: 2019



QUARTO ENCONTRO

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

Quarto encontro

Objetivos

- Historicizar a trajetória da Educação Profissional (1960-2010);
- Compreender a trajetória da Educação Profissional no Brasil;
- Entender as legislações pelas quais a educação profissional foi regulamentada.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

Leitura prévia

Educação Profissional no Brasil (1960-2010): uma história entre avanços e recuos

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL (1960-2010): UMA HISTÓRIA ENTRE AVANÇOS E RECUOS

O objetivo deste texto é historicizar a trajetória da Educação Profissional (EP) no Brasil entre as décadas de 1960 e 2010 considerando as discussões que nortearam os embates em torno das leis e decretos que...

PKP ufpe.br

Sandra Maria de Assis
Olivia Morais de Medeiros Neta.
Centro de Educação (UFRN)
olivianeta@gmail.com

Resumo

O objetivo deste texto é historicizar a trajetória da Educação Profissional (EP) no Brasil entre as décadas de 1960 e 2010 considerando as discussões que nortearam os embates em torno das leis e decretos que a normatizaram. Para tanto realizamos pesquisa bibliográfica e documental acerca da EP na década de 1960 com a aprovação da LDB de nº 4.024/61 e da controvertida Lei nº 5.692/71 e seus desdobramentos no contexto da política econômica dos governos militares. A análise ainda remete às disputas em torno da construção da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996 e o Decreto nº 2.208, em 17 de abril de 1997, seguido da Portaria Ministerial nº 646/97 que radicalizou a separação entre o ensino médio propedêutico e o ensino profissional; por fim discutimos a revogação do Decreto 2.208/97 e a consequente aprovação do Decreto 5.154/2004 que possibilitou a integração curricular entre o ensino médio e o ensino técnico criando o ensino médio integrado. Nesses termos, ressaltamos que, entre os anos de 1960 e 2010, a sociedade brasileira passou por grandes transformações que alteraram a sua estrutura econômica e política e ressoaram no cenário educacional.

Palavras-chave: História da educação. Educação profissional. Legislação.

Leia o artigo
completo em



ASSIS, Sandra Maria de ; MEDEIROS NETA, Olívia Morais de. Educação Profissional no Brasil (1960-2010): uma história entre avanços e recuos. Revista Tópicos Educacionais. Centro de Educação da Universidade da Federal de Pernambuco. v. 21, n. 2. Recife, 2015.

Sandra Maria de Assis

- Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do IFRN;
- Mestre em Educação Profissional pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do IFRN. Especialista em História do Nordeste pela UFRN;
- Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte;
- Atualmente é docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte lecionando História Geral e do Brasil no Ensino Médio Integrado;
- Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Profissional, atuando principalmente nos seguintes temas: trabalho, educação, inclusão, proeja, práticas pedagógicas, história da educação profissional, ensino médio, ensino médio integrado à educação profissional e ciências humanas.



“ O período de redemocratização do país (entre 1946 e 1964) é considerado por muitos como o mais fértil para a educação e nele desenvolveu-se um amplo movimento em favor da escola pública, universal e gratuita. ”

Olivia Morais de Medeiros Neta

- Doutora em Educação, mestra em História e graduação em História (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Professora do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e atua como professora-orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação (UFRN) e no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).
- Tem experiência na área de Educação e História, com ênfase em história da educação, teoria e metodologia da história, historiografia e educação profissional.



“ [...] a dualidade que se pretendia eliminar configurava-se muito mais nítida, aprofundando a cisão entre ensino público e privado, uma vez que as escolas privadas seguiram com seus currículos propedêuticos e as públicas estaduais passaram a oferecer um ensino profissional de baixa qualidade. ”

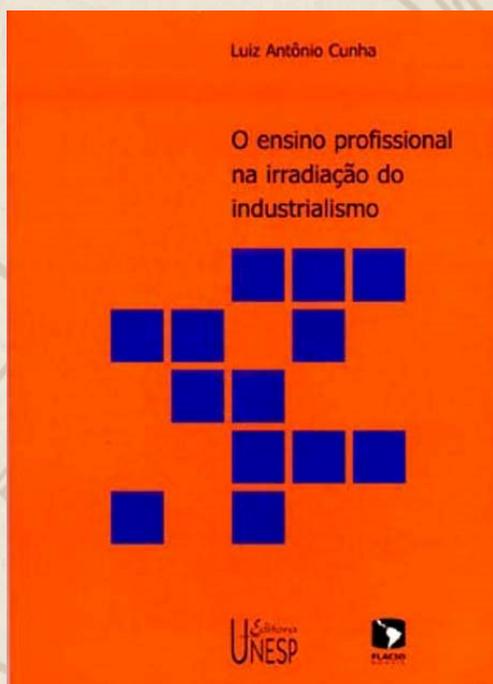
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

Questões norteadoras

- A Educação Profissional no Brasil, desde sua constituição, esteve focada para os filhos das classes trabalhadoras. Isso vem se afirmando ainda na atualidade? Como combater essa dualidade educacional?
- Segundo Ramos, citado pelas autoras, o ensino médio integrado construiu-se a partir de marcos conceituais diferenciados em relação a natureza profissionalizante. Quais os sentidos de integração ao ensino médio integrado conferidos pela autora?
- Como a formação omnilateral se aplica na Educação Profissional?
- Existe relação entre a Educação Profissional e a Pedagogia Histórico-Crítica? Justifique.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

Sugestão de leitura



**Título: O ensino
profissional na irradiação
do industrialismo**

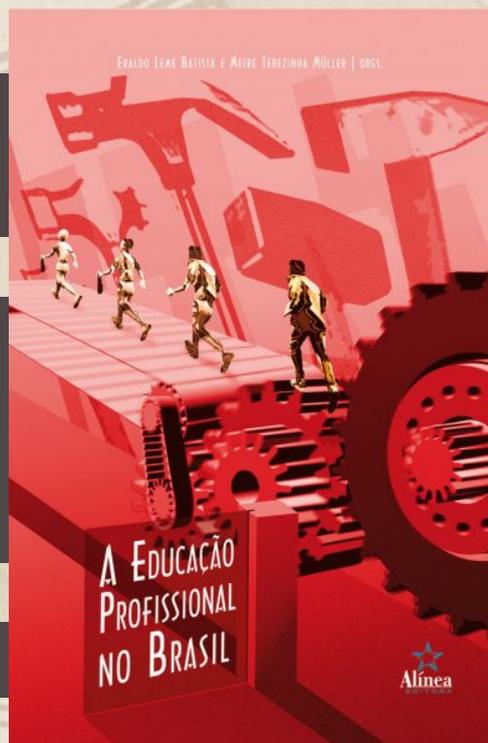
**Autor: Luiz
Antônio Cunha**

Ano: 2005

**Título: A Educação
Profissional no Brasil**

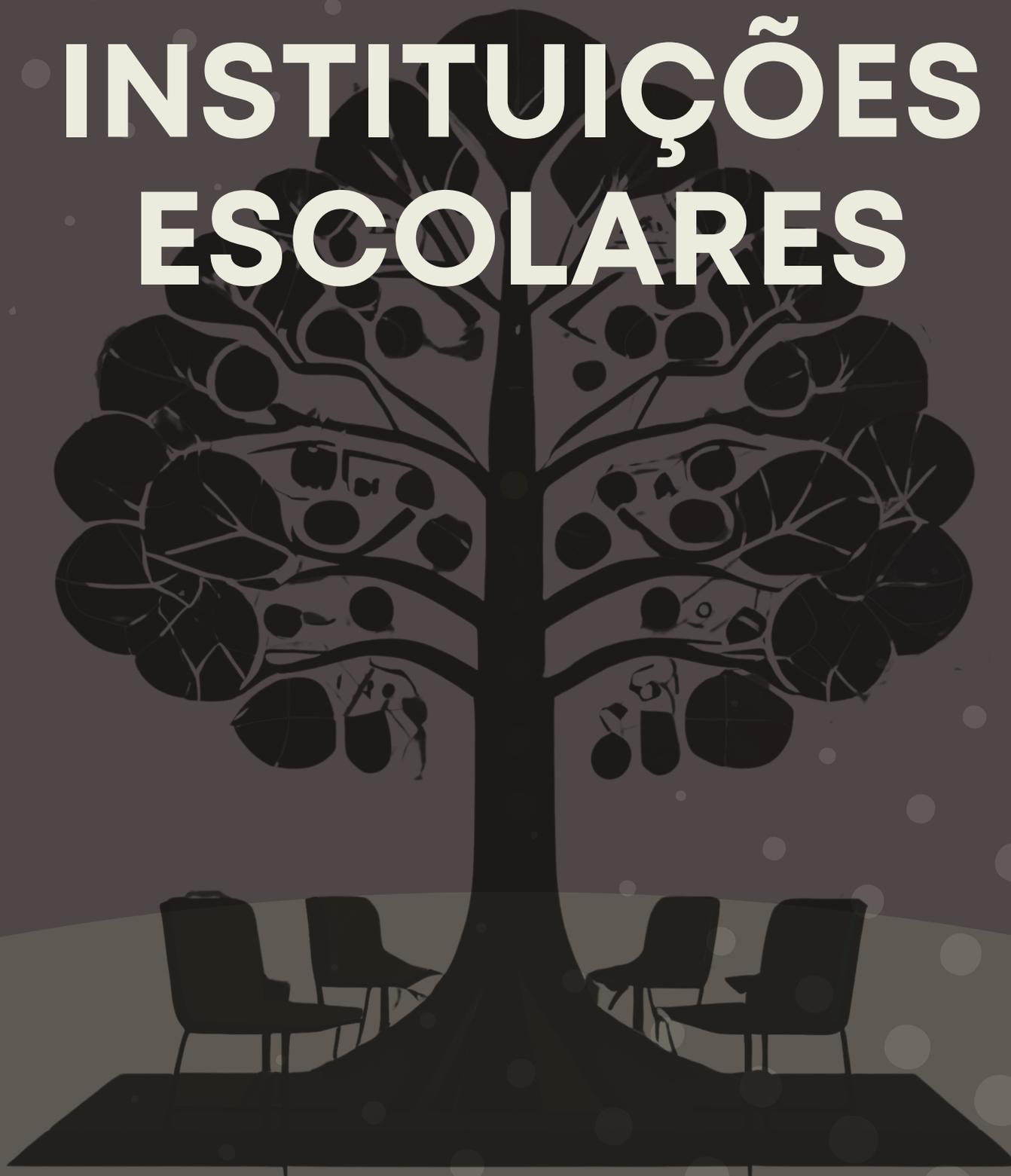
**Autores:
Eraldo Leme Batista
Meire Terezinha Müller**

Ano: 2013



QUINTO ENCONTRO

INSTITUIÇÕES ESCOLARES



INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Quinto encontro

Objetivos

- Apresentar a importância do estudo das instituições escolares a partir do materialismo histórico-dialético;
- Expor as contribuições que o estudo das instituições escolares trazem para o enriquecimento das práticas pedagógicas do professor;
- Discutir as temáticas propostas na realidade escolar.

INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Leitura prévia

História, Instituições escolares e o materialismo histórico dialético

Revista HISTEDBR On-line



ISSN: 1676-2584

Artigo

doi: 10.20396/rho.v18i4.8652660



HISTÓRIA, INSTITUIÇÕES ESCOLARES E O MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO

Rodrigo Sarruge Molina¹

Resumo

Esse artigo objetiva analisar a contribuição teórico-metodológica do materialismo histórico dialético para o campo da Educação, especialmente para o estudo histórico das Instituições Escolares. Resultado de debates desenvolvidos na pós-graduação da Faculdade de Educação da UNICAMP constatamos a grande importância dos estudos das instituições escolares para a área da educação, pois enriquecem a prática pedagógica nas escolas, fortalecem os compromissos desses autores institucionais com a educação e desenvolve o conjunto da área da Educação, pois a história das escolas é a própria História da Educação. Nesse sentido, concluímos que o materialismo histórico dialético tem fundamental contribuição para a Educação, dado que sem o auxílio desse campo teórico e metodológico os estudos da história das instituições escolares ficariam, ainda mais, sem problemas e objetos.

Palavras-chave: Materialismo histórico dialético. Instituições escolares. Marxismo. História da educação. Gramsci.

Leia o artigo completo em



MOLINA, Rodrigo Sarruge. História, instituições escolares e o materialismo histórico dialético. Revista HistedBr On-line. Campinas, v. 18, n. 4, p. 1209- 1228, out/dez. 2018.

Rodrigo Sarruge Molina

- Professor adjunto da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) onde atua no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFES) na linha "Docência, Currículo e Processos Culturais".
- Coordenador do Laboratório de Ensino de História (LAHIS), focando a Pedagogia Histórico-Crítica.
- Possui doutorado e mestrado em História da Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).
- É pesquisador da Unicamp desde 2008, integrando o grupo de estudos e pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR).
- Foi pesquisador do departamento de História da Universidade de Turim (Itália) e realizou Pós-doutorado em Fundamentos da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC), publicando estudos sobre a História da Educação Agrária e políticas educacionais.
- Sua experiência docente no ensino superior abarca os cursos de Sociologia, História e Pedagogia nos estados de São Paulo, Maranhão e Espírito Santo, onde trabalha a História da Educação no curso de pedagogia e o ensino de História (estágios supervisionados) no curso de História.
- Participou de projetos de extensão para a Educação do Campo, Educação e Direitos Humanos e cursos de Pedagogia Histórico Crítica para professores da rede pública.



“A prática pedagógica também é enriquecida com esses estudos históricos, porque os professores podem se auxiliar dessas informações históricas para aprimorar sua prática docente contemporânea.”

INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Leitura prévia

Instituições Escolares: por que e como pesquisar (capítulos 2 e 3)



CAPÍTULO 2

por que pesquisar instituições escolares?

Responder a essa pergunta não foi tarefa fácil: obviamente, não se trata apenas de desenterrar histórias e vultos significativos do passado da instituição escolar estudada. Ainda que a busca do passado apresente sempre um sutil e instigante fascínio, tal motivação não é suficiente para justificar tanto trabalho de pesquisa e tanto emprego de energias; quando muito, pode alimentar, nos educadores, saudade de um passado que, frequentemente, parece ter sido mais glorioso. De outro lado, essas pesquisas – como, aliás, qualquer outra – por si só, não formam educadores comprometidos com as transformações sociais desejadas, simplesmente porque não determinam o livre-arbítrio dos homens. Entretanto, um instrumento para uma nova compreensão da história da escola, eleva o conhecimento de seus profissionais; portanto, aumenta a responsabilidade de suas opções:



CAPÍTULO 3

como pesquisar instituições escolares?

Uma vez que o pesquisador está convencido sobre o valor educativo, cultural e social de que se reveste um estudo sobre uma instituição escolar, antes de começar o trabalho de investigação, será preciso aprender a pesquisar. Neste capítulo, pretendemos oferecer algumas indicações práticas, fruto da nossa experiência de pesquisa. Abordaremos temas como: escolha do objeto, levantamento das fontes, procedimentos essenciais da investigação e narrativa final.

NOSELLA, Paolo.; BUFFA, Ester. Instituições Escolares: por que e como pesquisar. 2.ed. Campinas, SP: Alinea, 2022.

Paolo Nosella

- Mestre e Doutor em Educação pela PUC/ SP.
- Professor titular aposentado em Filosofia da Educação na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), onde colabora no Programa de Pós-graduação em educação.
- Integra o corpo docente do Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) da Universidade Nove de Julho de São Paulo (PPGE/UNINOVE).
- Pesquisador Sênior do CNPq, com projeto em andamento sobre o ensino médio. Atua em duas linhas de pesquisa: trabalho e educação e instituições educacionais.
- Membro do Conselho Editorial de alguns periódicos da área de educação e consultor ad hoc da CAPES, INEP e FAPESP.



“Nossa experiência demonstrou que as melhores pesquisas ocorreram quando a instituição escolar escolhida tem um significado reconhecido, o que significa ser considerada pela sociedade, em razão da sua tradição, dos alunos que formou [...]”

Ester Buffa

- Doutora em Ciências da Educação pela Université René Descartes, Paris V, ~Sorbonne.
- Publicou vários livros e artigos sobre educação brasileira.
- Professora Titular aposentada da Universidade Federal de São Carlos, SP (UFSCAR), onde continua como professora credenciada no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE).
- Atualmente, é docente do PPGE da Universidade Nove de Julho, São Paulo (UNINOVE).
- Membro do Conselho Editorial de vários periódicos da área de Educação, pesquisadora e consultora do CNPQ, assessora da CAPES, INEP e FAPESP.
- Bolsista Produtividade em Pesquisa (Pq) do CNPQ desde 1991. Desenvolve projeto na área de arquitetura e educação.



“[...] um dos aspectos mais lembrados por todos refere-se à preservação da memória da instituição. [...] as pessoas sentem necessidade de vasculhar o passado [...]”

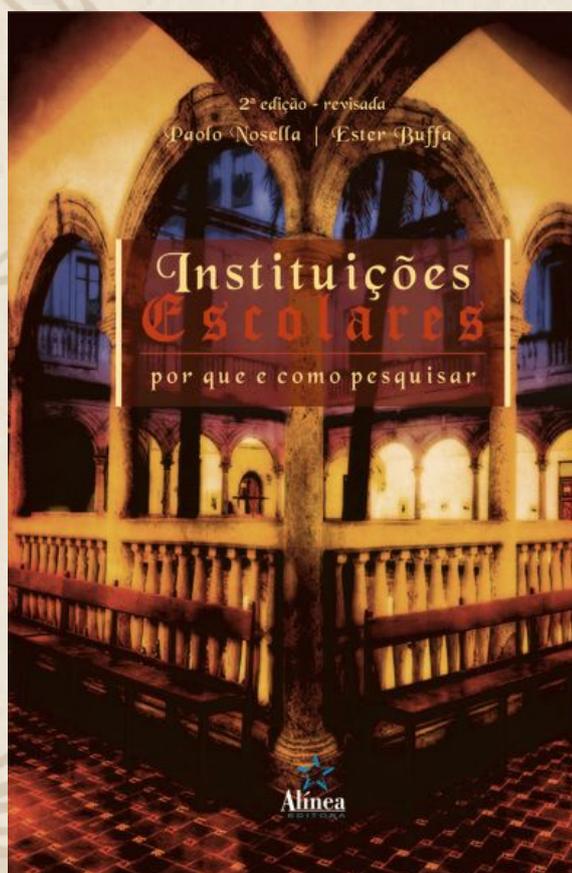
INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Questões norteadoras

- Nosella e Buffa, nos apresentam contribuições relevantes que podem contribuir para o enriquecimento de nossas práticas pedagógicas quando estudamos a instituição escolar em que atuamos. Quais contribuições são essas?
- Ao estudar a história de uma instituição de ensino, podemos focar apenas numa fonte? Justifique.
- “A história, enquanto campo das ciências humanas não é neutra”. Comente sobre essa afirmativa.
- Como o materialismo histórico dialético pode contribuir para o estudo das instituições escolares?
- Segundo os autores, como devemos pesquisar as instituições escolares?

INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Sugestão de leitura



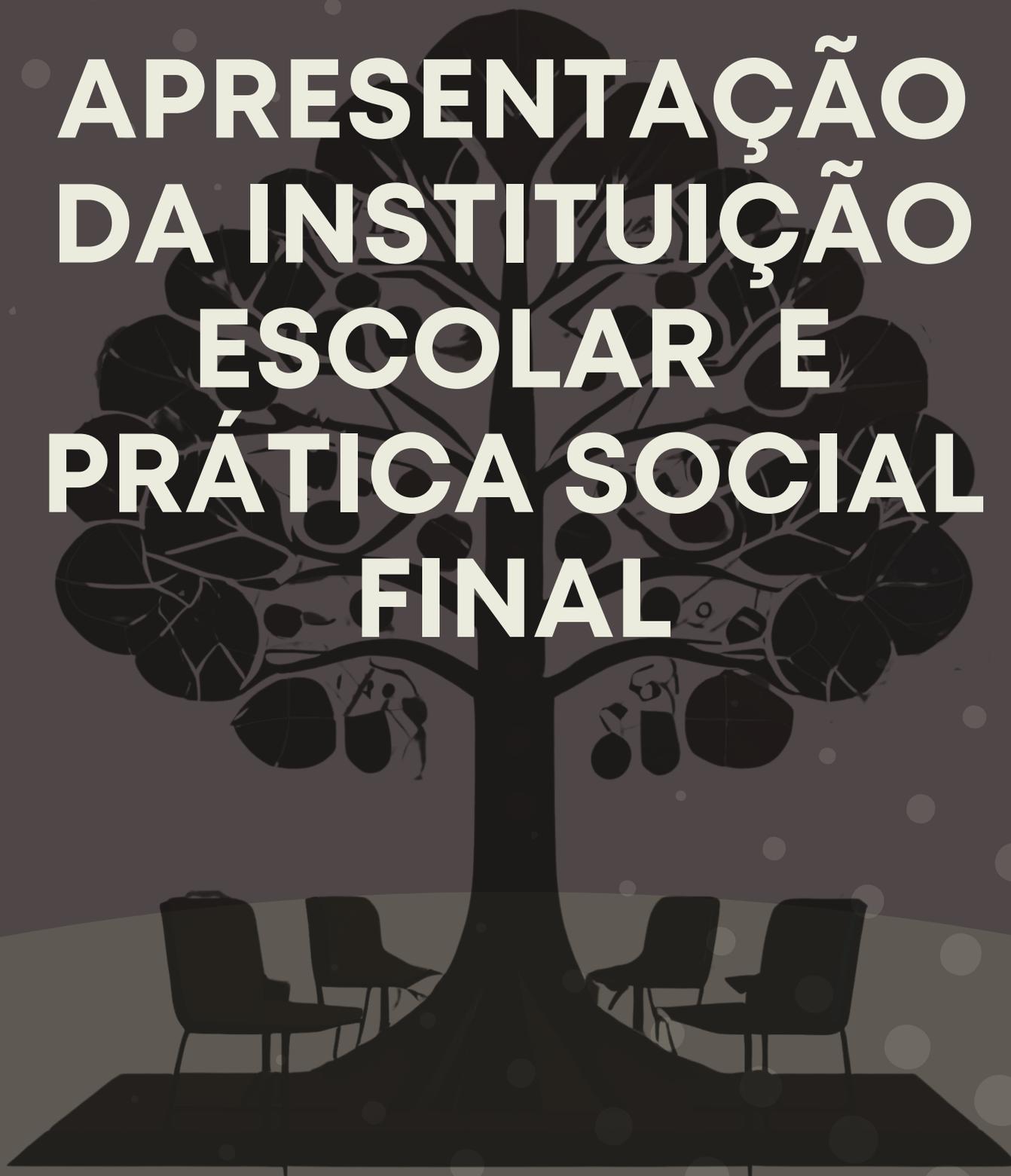
**Título: Instituições
Escolares: Por que e
como pesquisar**

**Autores:
Paolo Nosella
Ester Buffa**

Ano: 2013

SEXTO ENCONTRO

APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR E PRÁTICA SOCIAL FINAL



APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR E PRÁTICA SOCIAL FINAL

Sexto encontro

Objetivos

- Apresentar a história da instituição;
- Abordar o Projeto Memórias e História da Educação Profissional do Centro Paula Souza e os Centros de Memória já institucionalizados;
- Relatar os trabalhos já realizados na Etec Orlando Quagliato;
- Aplicar a prática social final.

APRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO

Este encontro foi destinado à abordagem da história da instituição, o que levou a criação da unidade de ensino, as nomenclaturas pelas quais a unidade já passou ao longo de sua existência, bem como algumas curiosidades levantadas ao se estudar a história da instituição.

Além da historicização, apresentou-se as ações realizadas pelo Centro de Memória e os trabalhos já produzidos sobre a instituição.

Ao final foi aplicado a Prática Social Final.

INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Questões norteadoras

- Qual o ano de fundação de sua instituição?
- Quais os motivos que levaram a instalação da instituição neste local?
- Essa instituição passou por outros prédios? Teve outros nome?
- Você conhece a história do patrono de sua instituição? Por que ele foi escolhido?
- Que cursos sua instituição ofereceu ao longo de sua existência?
- Você tem conhecimento sobre como ocorre a conservação do acervo de sua escola?
- Já participou de algum projeto ou estudos sobre a história de sua instituição?

Observação: essas questões norteadoras são sugestões para ser aplicadas no Grupo Colaborativo de Estudos. Cabe à equipe fazer adaptações e modificações conforme a realidade.

APRESENTAÇÃO DA PRÁTICA SOCIAL FINAL

1. O que você entende por “História da Educação” hoje? O que mudou em relação ao encontro inicial?
2. O que você entende por Pedagogia Histórico-Crítica hoje? O que mudou em relação ao encontro inicial?
3. Os temas discutidos nos encontros foram relevantes para sua formação profissional? Como?
4. Pontos positivos dos encontros:
5. Pontos negativos dos encontros:
6. Ao estudar a história da instituição em que trabalha, possibilitou algo? O que?
7. Tem algum tema que considera importante para as próximas capacitações continuadas?

REFERÊNCIAS

ASSIS, Sandra Maria de; MEDEIROS NETA, Olívia Morais de. Educação Profissional no Brasil (1960-2010): uma história entre avanços e recuos. Revista **Tópicos Educacionais**. Centro de Educação da Universidade da Federal de Pernambuco. v. 21, n. 2. Recife, 2015.

BATISTA, Eraldo Leme; LIMA, Marcos Roberto. Dermeval Saviani – compromisso e luta por uma pedagogia para além do capital. Revista **HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 53, p. 391-402, out2013 – ISSN: 1676-2584.

BATISTA, Eraldo Leme; MULLER, Meire Terezinha (orgs.). **A Educação profissional no Brasil: história, desafios e perspectivas para o século XXI**. Campinas: Alínea, 2013.

CUNHA, Luiz Antônio. A. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo**. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: FLACSO, 2005.

GALVÃO, Ana Carolina; LAVOURA, Tiago Nicola; MARTINS, Lígia Márcia. **Fundamentos da didática histórico-crítica**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

LAVOURA, Tiago Nicola; MARTINS, Lígia Márcia. **A dialética do ensino e da aprendizagem na atividade pedagógica histórico-crítica**. Interface (Botucatu), 2017.

MARTINS, Lígia Márcia. **Os fundamentos psicológicos da pedagogia histórico-crítica e os fundamentos pedagógicos da psicologia histórico-cultural**. In: *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 5, n. 2, p. 130-143, dez. 2013.

MOLINA, Rodrigo Sarruge. História, instituições escolares e o materialismo histórico dialético. Revista **HistedBr On-line**. Campinas, v. 18, n. 4, p. 1209- 1228, out/dez. 2018.

NOSELLA, Paolo.; BUFFA, Ester. **Instituições Escolares: por que e como pesquisar**. 2.ed. Campinas, SP: Alinea, 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 43. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2018, p. 29-46.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 12 ed. Campinas: Autores Associados, 2021.